



JARDINS DO MUNDO

DISCURSOS E PRÁTICAS

Coordenação de José Eduardo Franco e Ana Cristina da Costa Gomes

gradiva

O JARDIM DAS PLANTAS: CORPO, HISTÓRIA E USO NA SEDUÇÃO DOS JARDINS TEMÁTICOS

Alexandra Soveral Dias

1. Jardins sem plantas

O jardim é acima de tudo um espaço construído, uma criação humana ou até uma criação não humana, já que o termo jardim pode também aplicar-se a criações alegadamente não humanas.

É o caso do jardim do Éden, primeiro jardim terrestre, que, plantado por Deus para nele colocar o homem que tinha criado², é uma criação não humana, um jardim de plantio divino que constitui uma referência fundamental no Ocidente. Mas são conhecidos outros jardins divinos e paradisíacos, como o jardim dos deuses sumérios, criado e habitado pelos próprios deuses em Dilmum, uma localização possivelmente coincidente com a do Éden³, terra limpa, pura e brilhante que não conhece a doença nem a morte⁴.

Outro jardim divino de referência é o Jardim das Hespérides onde os mortais não podiam entrar e que se localizaria, segundo alguns, na nossa Lusitânia⁵, cenário do casamento do primeiro par celeste, Zeus e Hera⁶, habitado pelas Hespérides, Naiades filhas de Atlas e Hespéris, a deusa do pôr-do-sol e do crepúsculo. Neste jardim cresciam árvores maravilhosas que davam maçãs de ouro⁷ que segundo outros poderiam ser laranjas⁸, consideradas frutos da imortalidade⁹.

Apesar da sua origem sobrenatural, estes jardins divinos eram jardins de plantas onde as árvores e os

seus frutos se evidenciavam como elementos essenciais, particularmente nos do Éden e das Hespérides, onde são dotados de qualidades sobrenaturais que podiam designadamente conferir a quem os comesse a ciência do bem e do mal ou a imortalidade.

Apesar de se associar ao jardim a ideia de espaço verde, vivo e vegetal onde as plantas têm geralmente a primazia, os jardins podem não ser construídos com plantas e estas poderão mesmo dele estar ausentes. Alternativamente, os mais variados seres e objectos podem ser utilizados nessas criações – construções do espírito humano.

Alguns jardins Zen são um bom exemplo de jardins sem plantas. Os elementos destes jardins são por vezes apenas gravilha e pedras. Frequentemente, raízes ou troncos de árvores mortas estão também presentes. Esta construção minimalista relaciona-se com o objectivo dos jardins Zen, que são desenhados para a meditação e tranquilização da mente: jardins deste mundo, mas portas para sair dele através do alheamento dos sentidos.

Na mesma linha, um jardim dito virtual feito com falsas pedras construídas com papel de jornal, como o que nos propõe o artista plástico Matej Krén, é um outro exemplo extremo de jardim sem plantas¹⁰.

¹ Departamento de Biologia e Centro de Ecologia e Ambiente, Universidade de Évora.

² Gn 2, 7-8.

³ A. S. Dias, A. L. Janeira, "O Jardim nos Mitos da Criação do Mundo", in M. E. Guedes (coord.), *Jardins da Alma*, Lisboa, Apenas Livros Lda., 2006, pp. 3-20.

⁴ S. N. Kramer, *Os Sumérios*, Amadora, Livraria Bertrand, 1977, pp. 176-178.

⁵ M. Page, *The First Global Village: How Portugal Changed the World*, 8.ª ed., Cruz Ovebrada, Casa das Letras, 2002, p. 32.

⁶ J. Chevalier, A. Ghebrant, *Dictionnaire des Symboles, Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Edition revue et augmentée, Paris, Éditions Robert Laffont S. A. e Éditions Jupiter, 1982, pp. 531-532.

⁷ E. Hamilton, *Mythology*, New York, New American Library, 1969, p. 165.

⁸ M. Page, *op. cit.*

⁹ J. Chevalier, A. Ghebrant, *op. cit.*, p. 776.

¹⁰ M. Krén, "Virtual rock garden", in M. Krén, *Book Cell*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 14.

Pedidos de cópia desta publicação para Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal ou, de preferência, para alexandra@uevora.pt.

Reprint requests to Alexandra Soveral Dias, Departamento de Biologia, Universidade de Évora, Ap. 94, 7002-554 Évora, Portugal or preferably to alexandra@uevora.pt.